



A BRUXA

UMA REVISTA DE BIOLOGIA CULTURAL

www.revistaabruxa.com

ISSN 2594-8245

Volume 6

março 2022

Número 3



Silva, A.S.F.; Costa Neto, E.M. & Castro, H.B. "Cão velho, quando late, dá conselho": um estudo sobre os ditados populares à luz da Etnozoologia 57-69



“Cão velho, quando late, dá conselho”: um estudo sobre os ditados populares à luz da Etnozoologia

Amanda dos Santos Felix da Silva^{1*}; Eraldo Medeiros Costa Neto^{1,2} & Hozana de Barros Castro²

1- Laboratório de Etnobiologia e Etnoecologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil

2- Museu de Zoologia da UEFS, Feira de Santana, BA, Brasil

*amandasfs015@gmail.com

Resumo

Os ditados populares são uma forma de manifestação cultural que perpassa gerações, transmitindo conhecimentos de forma literal e metafórica. Esses ditos são construídos a partir das experiências vividas por uma população e comumente fazem menções a animais. O presente estudo buscou identificar o uso de ditados populares zoológicamente orientados e verificar qual percepção a população tem com relação ao seu uso. Os dados foram obtidos mediante questionário eletrônico *on-line*. Um total de 109 questionários foi respondido, representando participantes de 15 estados mais o Distrito Federal, além de um morador da cidade de Boca Ratón, Estados Unidos. Todos os respondentes declararam utilizar os ditados zoopopulares em diferentes níveis, sendo que os respondentes com mais de 50 anos foram os que tiveram a maior média (12,4 de 25). Foram registrados 52 etnonomes de animais, sendo que os mamíferos foram dominantes na amostragem (n=21). Enquanto mais da metade dos participantes (n=86) considerou a utilização desses ditados como uma forma de preservação do patrimônio cultural, a maioria (n=48) declarou não concordar ou discordar de que os ditados também eram uma forma de preservação do patrimônio zoológico. Dessa forma, pode-se perceber uma carência de percepção da inter-relação que existe entre identidade cultural e biodiversidade.

Palavras-chave: adágios; biodiversidade; cultura popular; Etnobiologia; tradição.

Abstract

“An old dog, when it barks, gives some advice”: a study of popular sayings in the light of Ethnzoology

Popular sayings are a form of cultural expression that permeates generations, transmitting metaphorical and literal knowledge. These sayings are built from the experiences lived by a population and commonly mention animals. The present study sought to identify the use of zoologically oriented popular sayings and to verify the perception that the population has regarding their use. Data were obtained through online electronic questionnaires. A total of 109 questionnaires were answered, representing participants from 15 states plus the Federal District, in addition to a resident of the city of Boca Ratón, United States. All respondents stated that they use zoo-popular sayings at different levels, with the population over 50 years old having the highest average (12.4 out of 25). A total of 52 animal ethnonames were recorded, with mammals being dominant in the samples (n=21). While more than half (n=86) of the participants considered



the use of these sayings as a form of preservation of cultural heritage, the majority (n=48) stated that they did not agree or disagree that these were also a form of preservation of zoological heritage. In this way, one can perceive a lack of awareness of the interrelationship that exists between cultural identity and biodiversity.

Keywords: adage; biodiversity; popular culture; Ethnobiology; tradition.

Introdução

A cultura de uma comunidade se manifesta das mais distintas formas, constituindo-se de intrincadas relações que os seres humanos estabelecem com o ambiente onde se encontram, interagindo com os elementos da natureza aí presentes. No que se refere aos animais, observa-se que comumente muitas espécies, tanto domésticas quanto selvagens, estão presentes nos mitos, provérbios, crenças, ditos populares e nas artes, por exemplo, sendo que um rico conjunto de conhecimentos biológicos é transmitido de geração a geração por meio da tradição oral (ALVES, 2012).

É nesse contexto que estão inseridos os ditados populares investigados na presente pesquisa, os quais se referem ao universo faunístico. Os ditados refletem o imaginário popular das comunidades que os utilizam, disseminando não somente um conhecimento moral, mas também um conhecimento prático sobre seu entorno. Como afirma o professor Ari Riboldi, “os ditados [...], retratam usos e costumes. Reproduzem o senso comum. Por isso podem conter rara sabedoria e também velados preconceitos.” (RIBOLDI, 2015).

Na literatura, encontramos facilmente os termos ditado popular, provérbio ou adágio como sinônimos. Xavier da Cunha, em seu trabalho *PHILOSOFIA POPULAR DOS PROVERBIOS*, admite a dificuldade em discriminar claramente cada um desses termos sinônimos e parassinônimos (CUNHA, 1902). De acordo com o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, tanto os provérbios quanto os ditados e adágios aparecem como sinônimos, os quais possuem a conotação de “Máxima ou sentença de caráter prático e popular, comum a todo um grupo social, expressa de forma sucinta e geralmente rica em imagens” (FERREIRA, 2010). Em termos gerais, os ditados e provérbios são orações em que predomina o anonimato e o estilo tende à metáfora e à oralidade; no entanto, os provérbios são elementos conotados, diferentemente dos ditados, que, por serem não conotados, não se faz necessário buscar a significação de seus elementos (GREIMAS, 1975; ROCHA, 2016). Para a finalidade deste trabalho, foi utilizado apenas o termo ditado popular.

Os ditados populares são construídos a partir de experiências vividas no cotidiano de um povo. Devido a isso, não é raro observar menções aos animais, visto que os seres humanos convivem costumeiramente com os mais diversos representantes da fauna. Sendo a Etnozoologia a ciência que busca compreender as interações entre os seres humanos e os animais, bem como os conhecimentos e as implicações que são gerados a partir dessas interações (SANTOS-FITA & COSTA NETO, 2007), vê-se possível investigar, à luz da Etnozoologia, as relações que existem entre os ditados populares que fazem menção a animais e a população que os utiliza. Assim, aprofunda-se a compreensão sobre como o patrimônio zoológico cultural desses indivíduos se reflete na percepção da fauna local.

Vale destacar ainda que as tradições transmitidas oralmente são repletas de saber tradicional. POSEY (1987), no entanto, já apontara que a literatura oral não tem sido suficientemente estudada como uma transmissora de informação biológica; logo, ações que busquem investigar esse patrimônio zoológico imaterial são uma forma de assegurar a continuidade da riqueza e diversidade biocultural.



Baseando-se nisso, o presente estudo teve como objetivos identificar o uso de ditados populares zoológicamente orientados e verificar qual é a percepção que a população tem com relação ao uso desses ditados, procurando, a partir da valorização dessa forma de manifestação cultural e da biodiversidade mencionada, dar subsídios à preservação do patrimônio zoocultural no país.

Material e métodos

A metodologia deste trabalho foi dividida em três etapas: revisão bibliográfica, aplicação de questionário eletrônico *on-line* e análise dos dados. Inicialmente, foi realizado um levantamento em nível teórico dos principais ditados populares mencionados na literatura consultada, que constou de artigos científicos e livros acessados a partir das plataformas GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO.

Na segunda fase, como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário eletrônico *on-line* a respeito do uso de ditados populares que fazem referências a animais no cotidiano da população, através da plataforma GOOGLE FORMS. O questionário continha dez perguntas, das quais sete eram fechadas e três discursivas. As perguntas foram elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa (ver Anexo 1). A aplicação do questionário de forma remota via internet viabilizou a coleta de um maior número de respostas, devido à facilidade de divulgação. Além disso, essa modalidade é vantajosa tanto para o respondente, devido à rapidez de preenchimento e objetividade das perguntas, quanto para o pesquisador, principalmente pela agilidade na obtenção e tabulação dos resultados (VASCONCELOS & GUEDES, 2007).

Na terceira fase foi realizada a análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos. Após a aplicação do questionário, os dados foram registrados no programa Excel e analisados com recursos gráficos dele próprio.

Resultados e discussão

Um total de 109 questionários foi respondido, representando participantes de 15 estados e mais o Distrito Federal, além de um morador da cidade de Boca Ratón, Flórida, Estados Unidos. A Bahia foi o estado que mais teve participantes (n=66), seguido por São Paulo (n=8), Alagoas (n=7) e Distrito Federal (n=6). Dos 109 respondentes, apenas um participante não informou corretamente sua localidade de residência.

A faixa etária dos respondentes variou segundo os seguintes intervalos: menos de 18 anos (0,9%), 18-25 anos (28,4%), 26-30 anos (9,2%), 31-50 anos (36,7%) e mais de 50 anos (24,8%). Com relação ao nível de escolaridade, a maior parte dos participantes declarou ter o ensino superior completo (64,2%), seguidos por aqueles que estão cursando o nível superior (26,6%) e que possuem o ensino médio completo (7,3%). Apenas dois participantes declararam ter, respectivamente, o ensino fundamental completo (0,9%) e ensino fundamental incompleto (0,9%).

É interessante observar que 90,8% dos participantes que estão ou já passaram pelo nível superior utilizam menos da metade dos ditados zoopopulares constantes no questionário – em média 11 ditados de um universo amostral de 25. Este resultado é semelhante ao de ALVAREZ (2004), que observou em seu trabalho OS DITOS POPULARES E SUA UTILIZAÇÃO NA MÍDIA que, em termos históricos, os ditos populares, de bem prestigiados, passam a ser desvalorizados pela cultura letrada.



Quando questionados sobre o hábito de utilizar ditados populares no seu dia a dia, todos os respondentes relataram fazer uso em diferentes níveis, sendo que 18 deles informaram sempre utilizar os ditados, 22 utilizam muitas vezes, 43 algumas vezes e 26 respondentes declararam utilizar poucas vezes os ditados populares com temática zoológica em seu cotidiano.

Com relação aos 25 ditados populares que foram apresentados no questionário, apenas três foram reconhecidos por todos os participantes, sendo eles: “Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”, “Filho de peixe, peixinho é” e “Cada macaco no seu galho”. Os dois primeiros também foram os mais utilizados na totalidade do estudo (n=84; n=83, respectivamente), acompanhados pelos ditados “De grão em grão, a galinha enche o papo” (n=84) e “Não coloque a carroça na frente dos bois” (n=80).

Verificou-se que o reconhecimento ou não dos ditados mencionados no questionário foi diferente quando analisados por faixa etária. Houve um crescimento progressivo no número de ditados marcados nas categorias “conheço, mas não utilizo” e “conheço e utilizo”, acompanhado de um decréscimo da categoria “não conheço” à medida que aumentava a idade dos respondentes (Quadro 1). A faixa etária de menos de 18 anos foi uma exceção a esse resultado, devido ao fato de que essa idade foi representada por apenas um indivíduo.

Quadro 1. Relação entre a faixa etária e o nível de utilização dos ditados mencionados. Média aritmética.

Faixa etária	Conheço, mas não utilizo	Conheço e utilizo	Não conheço
Menos de 18 anos	10	9	6
18-25 anos	8	10,6	6,3
26-30 anos	9,3	11,7	4
31-50 anos	10,5	12	3
Mais de 50 anos	11,3	12,4	2,2

Do total de 109 participantes, 39 relataram conhecer ou utilizar os ditados apresentados com alguma variação do animal mencionado (Quadro 2). Nota-se, no entanto, que essas variações se limitaram a apenas oito dos 25 ditados populares, sendo que em três deles a variação estava apenas na forma como o ditado é conhecido e não no animal citado. Vale destacar que as cinco variações comentadas mantiveram a pista taxonômica do animal, sendo que as alterações foram: pomba por pássaro/andorinha, boi por burro, gato/rato por onça/veado, boi por porco e mosca por mosquito.

Quando questionados sobre o conhecimento e/ou utilização de outros ditados populares que fazem referência a animais e que não foram mencionados, os participantes exemplificaram 89 novas sentenças. Nas respostas, os participantes fizeram referências a expressões metafóricas que usam a imagem de animais. Por exemplo, temos as expressões “Fulano fala mais que papagaio” e “Fulano parece um cachorro magro”. De acordo com FALEIRO & FLAVIANO (2015), a utilização dessas expressões simboliza um resgate à cultura popular, rica em sentidos e significados que precisam ser explorados desde todos os níveis e espaços educativos.



Quadro 2. Ditados com temática animal inseridos no formulário e suas variações segundo os respondentes.

Ditados	Variações citadas
O olho do dono é que engorda o boi	O olho do dono é que engorda o porco
Em boca fechada não entra mosca	Em boca fechada não entra mosquito
Laranja madura na beira da estrada, ou está azeda ou tem marimbondo	Laranja madura na beira da estrada ou está bichada, ou tem marimbondo no pé
Mais vale uma pomba na mão do que duas voando	Mais vale um pássaro na mão do que dois voando Mais vale uma andorinha na mão do que duas voando
Não coloque a carroça na frente dos bois	Não coloque a carroça na frente dos burros
Não conte o ovo na barriga da galinha	Não conte com o ovo no cu da galinha
Quando o gato sai, os ratos fazem a festa	Quando a onça sai, os veados fazem a festa
Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come	Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come, se fugir o bicho acha, se enfrentar o bicho some

Considerando os nomes comuns dos animais arrolados, foram registrados 52 espécimes (incluindo os sinônimos) pertencentes a seis grupos, a saber: 25 etnonomes de mamíferos, 12 etnonomes de aves, oito etnonomes para artrópodes, três etnonomes para répteis, três para peixes e um para anfíbios (Quadro 3). Totalizando os animais mencionados nos ditados apontados no questionário e aqueles que foram sugeridos pelos participantes (alguns exemplos ilustrados na Figura 1), os mamíferos dominaram, com $n=8$ e $n=16$, respectivamente. (O registro de 16 mamíferos citados diz respeito a certos nomes mencionados mais de uma vez e não à quantidade de espécies.) Esse resultado pode ser reflexo da relação mais íntima que os seres humanos possuem com o grupo, cujos representantes são utilizados para atender diferentes demandas dos humanos. Também por serem animais carismáticos, os mamíferos são frequentemente tidos como animais de estimação, mas, além disso, ainda são usados para fins culturais, comércio, alimentação e práticas religiosas. Nesse sentido, estudos apontam que os mais usados entre os animais são os mamíferos devido às suas características fisiológicas e ecológicas, e por apresentarem estreita afiliação filogenética com o ser humano (KANWAL *et al.*, 2019; ASLAM *et al.*, 2020).

Enquanto mais da metade (78,9%, $n=86$) dos participantes considerou a utilização desses ditados populares como uma forma de preservação do patrimônio cultural, apenas 42,2% consideraram que os ditados eram também uma forma de preservação do patrimônio zoológico. Nesse último caso, porém, a maioria (44%, $n=48$) declarou não concordar ou discordar dessa afirmação. Tal resultado pode ser reflexo da carência de percepção da inter-relação que existe entre identidade cultural e biodiversidade.



Quadro 3. Diversidade zoofaunística encontrada no total de ditados citados pelos respondentes (n=109).

Animais citados	Pista taxonômica	Valor de citação
MAMÍFEROS		
Bode/cabra	<i>Capra aegagrus hircus</i> Linnaeus, 1758	2
Boi/ vaca	<i>Bos taurus</i> Linnaeus, 1758	10
Burro	<i>Equus africanus asinus</i> Linnaeus, 1758 x <i>Equus ferus caballus</i> Linnaeus, 1758	5
Cachorro/cão	<i>Canis lupus familiaris</i> Linnaeus, 1758	9
Carneiro/cordeiro	<i>Ovis aries</i> Linnaeus, 1758	2
Cavalo	<i>Equus ferus caballus</i> Linnaeus, 1758	1
Coelho	<i>Oryctolagus cuniculus</i> (Linnaeus, 1758)	3
Cutia	<i>Dasyprocta</i> sp.	1
Gambá	<i>Didelphis</i> spp.	2
Gato	<i>Felis catus</i> (Linnaeus, 1758)	7
Hiena	Hyaenidae	1
Lobo	<i>Canis lupus</i> Linnaeus, 1758	1
Macaco	Primates	10
Morcego	Chiroptera	1
Onça	<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)	1
Paca	<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	1
Porco	<i>Sus scrofa domesticus</i> Erxleben, 1777	1
Preá	<i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	1
Rato	<i>Rattus norvegicus</i> (Berkenhout, 1769)	2
Tatu	Dasypodidae	2
Veado	Cervidae	1
AVES		
Andorinha	Hirundinidae	1
Águia	Accipitridae	1
Galinha/galo/pinto	<i>Gallus gallus domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	8
Papagaio	Psittacidae	2
Pássaro/passarinho	Passeriformes	4
Pato	Anatidae	2
Periquito	Psittacidae	1
Pomba	<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	1
Urubu	<i>Coragyps atratus</i> Bechstein, 1793	4
RÉPTEIS		
Cobra	Squamata, Ophidia	5
Jacaré	Alligatoridae	2
Tartaruga	Testudinata	1
PEIXES		
Peixe	Actinopterygii	7
Piranha	Serrasalminidae	1
Tubarão	Selachimorpha	1
ARTRÓPODES		
Abelha	Apoidea	1
Camarão	Caridea	2
Carrapato	Ixodida	1
Formiga	Formicidae	4
Marimbondo	Vespidae	1
Mosca	Muscidae	1
Siri	Portunidae	1
Mosquito	Culicidae	1
ANFÍBIOS		
Sapo	<i>Rhinella marina</i> (Linnaeus, 1758)	4



Segundo TOLEDO & BARREIRA-BASSOLS (2008), ao se destruir a diversidade biológica e cultural, conseqüentemente, se está eliminando a experiência acumulada sob a forma de sabedorias locais ou tradicionais, sendo esses os principais componentes do patrimônio biocultural de um povo. São essas experiências vividas por gerações que irão interferir na percepção que cada cultura tem sobre a fauna local, e isso reflete diretamente no manuseio dessa fauna; logo, os aspectos que são atribuídos aos animais nos ditados populares revelam a assimilação que os indivíduos possuem sobre o recurso faunístico local e podem ser utilizados como fonte de informação para a construção de uma consciência ecológica, embasada não somente no conhecimento técnico-científico, mas principalmente no conhecimento zoológico tradicional das comunidades (SANTOS-FITA & COSTA NETO, 2007).

Análise biológica de alguns dos ditados zoológicamente orientados

Os ditados populares podem ser tomados metafórica ou literalmente. Nesse último caso, o modo como eles são/foram construídos podem, muitas vezes, refletir não apenas conhecimentos morais, mas também fundamentos científicos. Levando-se isso em consideração, foi feita uma análise da biologia por trás de alguns ditados aqui mencionados. De forma aleatória, foram escolhidos cinco dos 25 ditados apresentados no questionário eletrônico para esta análise.

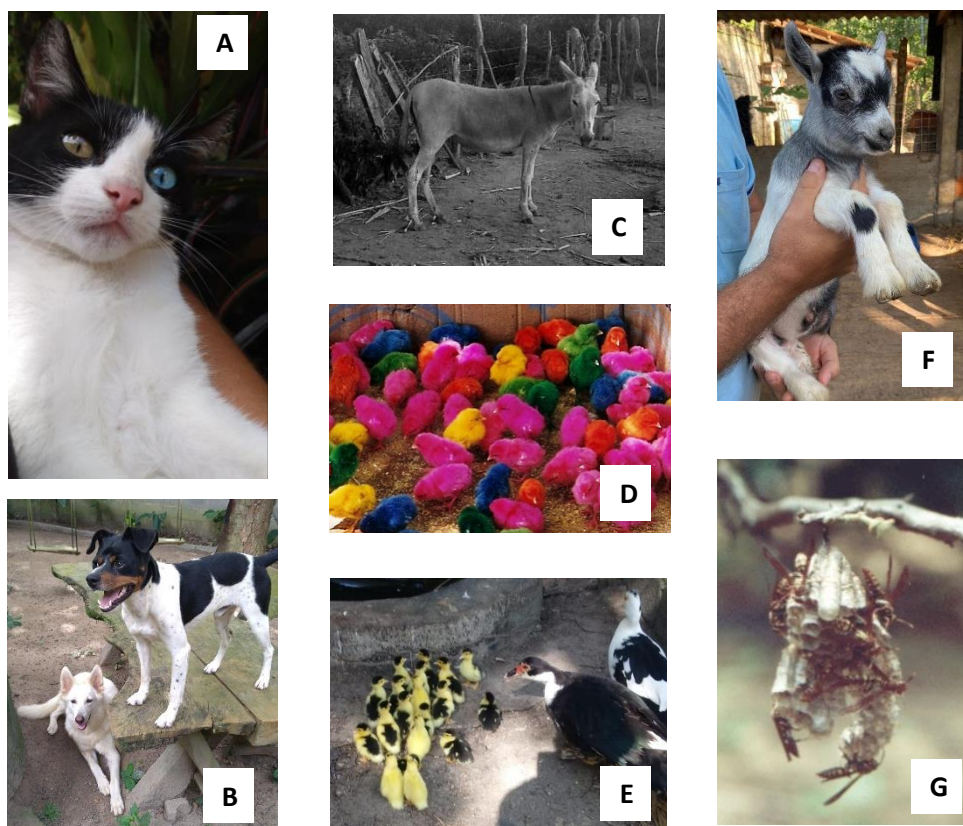


Figura 1. Exemplos de animais citados no questionário. A- gato, *Felis catus*; B- cachorro, *Canis lupus familiaris*; C- burro, *Equus africanus asinus* x *Equus ferus caballus*; D- pinto, *Gallus gallus domesticus*; E- pato (Anatidae); F- bode, *Capra aegagrus hircus*; G- marimbondo (Insecta: Vespidae). Fotos: Amanda S.F. Silva e Eraldo M. Costa Neto.



“Nem tudo que cai na rede é peixe”. Inicialmente, é preciso conceituar o que seria um peixe. Os animais conhecidos popularmente como peixes não possuem um ancestral comum e exclusivo do grupo, critério estabelecido pela Biologia para considerar uma categoria taxonômica válida. Mas, de fato, não se pode negar que existem animais que, de modo informal, são conhecidos como peixes, grupo no qual se inclui uma série de animais aquáticos, como os “peixes” pulmonados, a exemplo da piramboia (*Lepidosiren paradoxa* Fitzinger, 1837) (Lepidosireniformes: Lepidosirenidae); “peixes” cartilagosos, como tubarões e raias; “peixes” ósseos, como o bagre e o pintado; e os “peixes” agnatos, que são as lampreias e peixes-bruxa (HICKMAN *et al.*, 2016). A outra questão é que o ambiente marinho abriga uma enorme biodiversidade, com representantes de mamíferos, répteis, cnidários, crustáceos, moluscos, entre outros. É por isso que, ao se pescar com uma rede, há uma grande chance de que não apenas “peixes” sejam capturados.

“Uma andorinha só não faz verão”. Andorinha é o nome dado a várias espécies de aves da família dos hirundinídeos. Esses animais possuem uma distribuição cosmopolita, sendo que muitos deles apresentam hábitos migratórios. Várias espécies viajam todos os anos entre uma região e outra, buscando evitar climas mais adversos e prolongados, que é quando a oferta de alimentos fica reduzida. Apesar desses animais frequentemente viverem de forma solitária, as migrações são feitas em grupos numerosos. Muitas espécies fazem essa migração durante o verão para se reproduzirem e aproveitarem o suprimento abundante de insetos presentes nessa estação (OREM, 1980; TURNER & ROSE, 1989).

“Quando o gato sai, os ratos fazem a festa”. Os gatos domésticos (Carnivora: Felidae), mesmo tendo passado por um processo de domesticação e com uma ampla oferta alimentar, ainda conservaram o comportamento predatório de caçar pequenos animais, como ratos e aves. Esse hábito está relacionado não apenas às demandas nutricionais, mas também às demandas energéticas do animal (SCHOLTEN, 2017). Enquanto isso, os ratos são animais de hábitos noturnos, vivendo escondidos em tocas durante o dia. Os roedores possuem um comportamento exploratório, mas, devido a um apurado sistema sensorial, eles conseguem detectar sinais de perigo – como a presença de um caçador – e assumem comportamento de defesa, como se esconder desse predador.

“Jacaré parado vira bolsa”. Os jacarés costumam ficar parados durante longos períodos e tal ajuste comportamental está diretamente relacionado ao fato desses répteis serem animais ectotérmicos, daí buscarem ambientes com grande incidência de luz solar e ali permanecem parados para se aquecer, e assim regular sua temperatura corporal (PEREIRA & MALVASIO, 2014; HICKMAN *et al.*, 2016).

“Laranja madura na beira da estrada, ou está azeda ou tem marimbondo”. O termo “marimbondo” normalmente é utilizado para designar as vespas sociais (Hymenoptera: Vespidae). Segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, marimbondo refere-se à “Designação comum aos insetos himenópteros, vespídeos [...]”. O nome comum costuma estender-se aos vespídeos em geral” (FERREIRA, 2010). Esses insetos comumente constroem seus ninhos em árvores frutíferas (SOUZA & ZANUNCIO, 2012). Associado ao fato de que são insetos que possuem ferrões verdadeiros, nota-se uma relação de biofobia dos seres humanos para com esses animais. Portanto, quando os marimbondos se estabelecem em uma árvore para descanso, nidificação ou em busca de alimentos, a reação dos humanos normalmente envolve destruição dos ninhos, ou então passam a evitar a árvore e os frutos em questão.

Conclusão

Com base nos resultados obtidos, pode-se perceber que, apesar de a maioria dos



dos participantes ter declarado utilizar ditados com menção a animais, apenas uma pequena parcela (13,8%) possui percepção da contribuição desse hábito para a proteção dos animais mencionados. Dessa forma, destaca-se a importância de pesquisas e publicações que explorem o patrimônio zoológico imaterial para que tal tema seja cada vez mais difundido, ampliando-se os trabalhos na área de Etnozootologia e/ou Zootologia Cultural.

Além disso, pesquisas direcionadas ao entendimento das relações seres humanos-animais não-humanos contribuem para a formação de biólogos capazes de reconhecer o valor da diversidade de saberes que existem numa sociedade pluriétnica como a que constitui o Brasil. Para o bacharel e o licenciado em Ciências Biológicas, essa habilidade é fundamental, visto que na diversidade sociocultural se encontra um vasto campo que pode ser explorado no desenvolvimento pessoal e técnico-científico. Para isso, entretanto, é necessário abandonar a ideia etnocêntrica de que apenas a universidade produz conhecimento válido e assumir que os saberes transmitidos oralmente também podem ser fontes de conhecimento biológico.

Referências

- ALVAREZ, S.M. 2004. Os ditos populares e sua utilização na mídia. **Revista Estudos Lingüísticos** 33(1): 1060-1065.
- ALVES, R.R.N. 2012. Relationships between fauna and people and the role of ethnozoology in animal conservation. **Etnobiology and Conservation** 1(1): 1-69.
- ASLAM, H.; ADIL, S.; KANWAL, R.; IJAZ, S. & AFSHEEN, S. 2020. Study of folklores and cultural uses of mammals and anthropogenic impacts on diversity and distribution of mammals - A review. **Briefings in Biology** 1(1): 1-27.
- CUNHA, X. 1902. **Philosophia popular em provérbios**. Companhia Nacional Editora.
- FALEIRO, W. & FLAVIANO, S.L.L. 2015. Uso de adágios para o ensino de Ciências da Natureza. **Enciclopédia Biosfera** 11(22): 87.
- FERREIRA, A.B.H. 2010. **Dicionário da língua portuguesa**. Positivo.
- GREIMAS, A.J. 1975. Os provérbios e os ditados. In: GREIMAS, A.J. (ed.). **Sobre o sentido: ensaios semióticos**. Vozes, p. 288-295.
- HICKMAN JR., C.P.; ROBERTS, L.S.; KEEN, S. L.; EISENHOUR, D.J.; LARSON, A. & LANSON, H. 2016. **Princípios integrados de Zootologia**. Guanabara Koogan.
- KANWAL, R.; ADIL, S.; ASLAM, H.; IJAZ, S. & AFSHEEN, S. 2019. Human impacts and interaction with mammalian species - A review. **Journal of Wildlife and Ecology** 3(4): 13-26.
- OREN, D.C. 1980. Extraordinária concentração de andorinhas grandes (*Progne modesta*) em Iquitos, Peru. **Acta Amazonica** 10(4): 933-936.
- PEREIRA, A.C. & MALVASIO, A. 2014. Síntese das características da ordem Crocodylia, fatores de influência em estudos populacionais e aspectos de seleção e uso de habitat para *Caiman crocodilus* e *Melanosuchus niger* no Estado do Tocantins, Brasil. **Biota Amazônia** 4(1): 111-118.
- POSEY, D.A. 1987. Temas e inquirições em Etnoentomologia: algumas sugestões quanto à geração e hipóteses. **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi** 3(2): 99-134.
- RIBOLDI, A. 2015. **O bode expiatório: origem das palavras, expressões e ditados populares com nomes de animais**. AGE.



ROCHA, J.M.V. 2016. **Proverbialismo: as mensagens de sabedoria em tempos de redes sociais**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica), Universidade Católica de São Paulo.

SANTOS-FITA, D. & COSTA NETO, E.M. 2007. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da Etnozoologia. **Biotemas** 20(4): 99-110.

SCHOLTEN, A.D. 2017. **Particularidades comportamentais do gato doméstico**. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SOUZA, M.M. & ZANUNCIO, J.C. 2012. **Marimbondos. Vespas sociais**. UFV.

TOLEDO, V.M. & BARRERA-BASSOLS, N. 2008. **La memoria biocultural: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales**. Icaria.

TURNER, A. & ROSE, C.A. 1989. **Handbook to the swallows and martins of the World**. Christopher Helm Publishers.

VASCONCELOS, L. & GUEDES, L.F. 2007. E-Surveys: vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. *In: X Seminário em Administração FEA/USP – Anais*. Universidade de São Paulo.



Anexo I. Pesquisa sobre o uso de ditados populares que fazem referência a animais no cotidiano da população.

Olá. Sou Amanda Felix, discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UEFS. Junto com o professor Eraldo Medeiros Costa Neto, convidamos você a participar desta pesquisa que faz parte do meu Plano de Trabalho na disciplina de Estágio Curricular I. O objetivo é coletar informações sobre o uso de ditados populares zologicamente orientados. O preenchimento deste questionário não vai demandar muito do seu tempo, já que a maioria das questões é objetiva. As suas respostas vão ajudar no desenvolvimento da pesquisa. Desde já, agradecemos por sua participação.

1. Qual a sua cidade de residência?

2. Qual a sua faixa etária?

- Menos de 18 anos
- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 30 anos
- Entre 31 e 50 anos
- Mais de 50 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio completo
- Ensino superior cursando
- Ensino superior completo

4. Você costuma utilizar ditados populares no seu dia a dia?

- Sempre
- Muitas vezes
- Algumas vezes
- Poucas vezes
- Nunca



5. Classifique os ditados abaixo como: conheço mas não utilizo, conheço e utilizo, ou não conheço

Ditado	Conheço mas não utilizo	Conheço e utilizo	Não conheço
Uma andorinha só não faz verão			
Cão que ladra não morde			
O olho do dono é que engorda o boi			
De grão em grão, a galinha enche o papo			
Cavalo dado não se olha o dente			
Em boca fechada, não entra mosca			
Em rio que tem piranha, jacaré nada de costa			
Desse mato não sai coelho			
Gata escaldado tem medo de água fria			
Filho de peixe peixinho é			
Jacaré parado vira bolsa			
Alegria de urubu é carniça			
À noite, todos os gatos são pardos			
Cada macaco no seu galho			
Laranja madura na beira da estrada ou está azeda ou tem marimbondo			
Mais vale uma pomba na mão do que duas voando			
Não coloque a carroça na frente dos bois			
Não conte o ovo na barriga da galinha			
Nem tudo que cai na rede é peixe			
O que é do homem o bicho não come			
Quando o gato sai, os ratos fazem a festa			
Quando um burro fala, o outro baixa a orelha			
Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come			
Se ferradura desse sorte, burro não puxava carroça			
Pé de galinha não mata pinto			



6. Você conhece e/ou utiliza algum dos ditados da questão anterior com alguma variação no animal mencionado?

- Sim
- Não

7. Caso a sua resposta na questão 6 tenha sido Sim, cite essas variações.

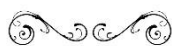
8. Você conhece e/ou utiliza outros ditados populares que fazem referência a animais e que não foram mencionados? Cite-os abaixo.

9. Você concorda com a afirmação “A utilização desses ditados populares é uma forma de preservação do patrimônio cultural da minha comunidade”.

- Concordo
- Discordo
- Não concordo nem discordo.

10. Você concorda com a afirmação “A utilização desses ditados populares é uma forma de preservação do patrimônio zoológico da minha comunidade”.

- Concordo
- Discordo
- Não concordo nem discordo.



Publicado em 23-03-2022



A HUMANIDADE É RESPONSÁVEL POR AQUILO QUE CATIVOU QUE ASSUMA A RESPONSABILIDADE!



Foto: Tainá Silva - @taikth